



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

ISABEL VIEIRA

E agora, filha?

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço move-dição, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



ISABEL VIEIRA

E agora, filha?

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Isabel Vieira nasceu em Santos, São Paulo, em 5 de outubro de 1948. Foi criada em Campinas, interior de São Paulo, até os 18 anos. Nessa época, mudou para São Paulo, capital, onde vive até hoje. Formou-se em Letras na PUC de São Paulo, em 1971, e em Jornalismo na FIAM — Faculdades Integradas Alcântara Machado, em 1979. Como jornalista, foi repórter da revista *Quatro Rodas* e do *Jornal da Tarde*, editora de comportamento e redatora-chefe da revista *Capricho*, e editora especial da revista *Cláudia*, da qual continua sendo colaboradora fixa, redigindo a coluna de livros. Colaborou em outros veículos da imprensa, entre eles o jornal *O Diário do Povo*, de Campinas, o jornal alternativo *Versus*, e as revistas *Ícaro*, *Singular* e *Plural*. É divorciada e mãe de três filhas: Ana Carolina (nascida em 1970), Maria Gabriela (nascida em 1974), Maria Clara (nascida em 1975). Desde 1990, escreve livros juvenis. Entre eles destacam-se: *Em busca de mim*, *No teto das Américas*, *O ano em que fizemos greve de amor*, *Quem seqüestrou Marta Jane?*, *Amarga herança de*

Léo e Conta com a gente (Editora FTD). *Uma garrafa no mar* (Editora Quinteto) e *E agora, mãe?* e *Danico Pé-de-Vento* (Editora Moderna).

RESENHA

E agora, filha? é uma história de mulheres e suas relações com a vida. Jana, uma jovem mulher que foi mãe aos quinze anos, sofre com a adolescência da própria filha, Gabriela. Seu grande medo é que a garota passe por problemas que ela própria enfrentou: a gravidez precoce; o abandono do namorado, pai da criança; a interrupção dos sonhos de juventude — no caso dela, ser bailarina. Apesar disso, consegue refazer a vida afetiva, quando conhece Ângelo. Ao final, consegue ainda reavivar sua paixão pela dança.

Gabi, jovem decidida, enfrenta a mãe, pois tem seus próprios planos e faz de tudo para conquistá-los, até mesmo indispor-se contra Jana, em determinado momento do enredo. Mora durante algum tempo com a avó e em outro momento com seu pai e sua nova

família. Gabriela, sempre inquieta, sonha ampliar sua vida e conhecer o mundo. Para começar, vai para a Austrália por meio de um intercâmbio. Vive lá outras experiências e se apaixona por Pablo, um rapaz espanhol. Além de Jana e Gabriela, o enredo traz outras mulheres, como Laís, a avó de Gabriela, que só sai de uma profunda depressão pós-viuvez para ajudar na saúde de Lurdes, sua empregada já idosa e eterna companheira. Juntas, ambas descobrem o prazer da tapeçaria, numa singela simbologia sobre a vida. Lígia, irmã de Laís, mulher independente, profissional bem-sucedida, é referência feminina para Gabriela e sua mãe. Talita, grande amiga e renomada bailarina, é responsável pela volta de Jana ao mundo da dança.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em linguagem ágil e trama descomplicada, *E agora, filha?* é uma história que entrelaça várias histórias de mulheres. É a própria autora quem diz: “As gerações se sucedem, aprendem com o passado e resolvem antigos problemas com novas soluções. O que não muda é o carinho e a cumplicidade que mães e filhas, por mais que discordem, sentem umas pelas outras”.

Sem dúvida, os leitores jovens vão se identificar com Gabriela e seu modo de encarar a vida. Vão também, possivelmente, reconhecer em Jana, Laís e Lígia, mulheres diferentes em suas trajetórias, mas semelhantes na dedicação à família e à amizade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: adolescência; família; amor

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa; História

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Refletindo sobre a temática da história a ser lida, analise a capa: a ilustração e o título dialogam?

2. Ainda sobre o título, pergunte: Em que circunstâncias usamos a expressão “e agora?”

3. Como forma de iniciar a discussão temática do livro de Isabel Vieira, leia para a turma o famoso poema de Drummond *José*, e seu inesquecível refrão: *E agora, José?*

4. Leia o texto da quarta capa. Verifique se alguém conhece ou leu o livro *E agora, mãe?*, da mesma autora. Mesmo que não o tenham lido, o que inferem sobre o tema do presente livro *E agora, filha?* Essa é uma boa oportunidade para conversar com os alunos sobre o diálogo entre os textos: do mesmo autor, de autores diferentes em épocas e espaços diferentes.

5. Leia a seção Autora e Obra e discuta possíveis relações entre o fato de Isabel Vieira ser também uma profissional dos meios de comunicação de massa e o tratamento dado por ela a alguns temas presentes no livro. Para aprofundar a reflexão, peça que leiam:

- a dedicatória que já prenuncia o tema da história;
- os agradecimentos, por meio dos quais ficamos sabendo que a autora recorreu a outras mulheres, que a ajudaram a construir suas personagens;
- a epígrafe, com um trecho do escritor indiano Kahlil Gibran sobre os filhos.

Analisar os títulos de cada capítulo e discutir como eles apontam caminhos para o leitor, no sentido do tema do livro e das possíveis perspectivas em que será tratado.

Durante a leitura

1. Solicite que os alunos leiam o livro, atentando para as atitudes e visão de

mundo das três gerações de mulheres da história: Jana, Gabriela e Laís.

2. Peça que atentem às atitudes e reações de Gabriela como jovem, em busca de sua própria identidade.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. No primeiro capítulo *Meus sonhos não são os teus sonhos*, há a apresentação das personagens centrais: Jana, Gabi, seu pai Ivan, os avós Laís e Júlio, a empregada Lurdes. Há ainda a referência ao espaço físico da história: uma cidade pequena no interior de São Paulo. O tema começa também a ser esboçado: o conflito de gerações. Mesmo sem usar a nomenclatura, conversar com os alunos sobre essa característica da narrativa ficcional canônica, denominada “situação inicial da trama”.

2. O narrador desse livro não é personagem. Converse sobre o fato de que, quem conta um fato ou inventa uma história, o faz sob uma perspectiva. Organize a turma de alunos em três grupos: um, como se fosse uma amiga de Gabriela, deve recontar a decisão de Gabi de viver com seu pai; outro grupo reconta a mesma decisão, como se fosse amiga de Jana, e outro, como um desconhecido da família, que apenas soube do ocorrido.

Discutir as três perspectivas é não só uma boa ocasião de abordar o tema, como também um excelente exercício de produção de texto narrativo, escolhendo um ponto de vista a partir do qual se conta a história.

3. O enredo começa quando Gabi tem doze anos e termina quando ela tem dezessete, mas há vários momentos em que as personagens voltam ao passado. Peça para citarem alguns desses trechos, localizando-os no livro.

4. Problematize as relações entre pais e filhos, relendo o capítulo *Entre pai e mãe separados*.

5. Os adolescentes têm, em geral, uma relação problemática com o próprio corpo: acham-se

feios e desengonçados. Analise o trecho do capítulo 2 e reflita sobre os diferentes elementos que compõem a auto-estima:

Meu nariz é torto, meu cabelo é quebradiço, minha mão é gorda, não entra um anel, os braços têm cravinhos e a bunda e as pernas são só estrias e celulite, por mais que eu faça exercícios. Só sobra o umbigo. Por que a mamãe não consegue entender isso? É a única coisa que tenho pra mostrar!

6. Organize a turma em três grupos. Cada um vai discutir uma personagem e o amor:

- Jana: seu namoro com Ivan, pai de Gabi; seus namoros quando Gabi era pequena e o amor por Ângelo.
- Gabriela: tem André como primeiro namorado e depois Pablo, na Austrália.
- Lígia: o amor por Walter.

Para finalizar, cada grupo deve pesquisar e trazer para a classe poemas de amor que possam dialogar com os amores trabalhados nessa atividade.

◆ nas telas do cinema

Colcha de retalhos, dirigido por Jocelyn Moorhouse, distribuído pela CIC.

Uma jovem, que está enfrentando uma série de dúvidas sobre a vida, decide passar uns tempos na casa da avó, que, com uma irmã, lidera um grupo de mulheres que passam o tempo confeccionando colchas de retalhos e contando histórias. Enquanto ouve os dramáticos relatos, a jovem vai descobrindo mais sobre si mesma e sobre o mundo à sua volta.

◆ nos enredos do real

1. Organize a turma em 6 grupos. Cada um irá trabalhar com um dos assuntos referidos no livro apresentados na lista abaixo. Inicialmente, os alunos devem localizar no livro como o narrador trata cada assunto; posteriormente, pesquisar o tema e aprofundar a análise. Por fim, cada grupo elabora uma forma de apresentar para a

classe o assunto pesquisado. Organize um calendário de apresentação dos grupos.

- O atentado de 11 de setembro contra as torres gêmeas, em Nova York.
- A campanha da eleição do presidente Lula, em 2002.
- A questão do emprego para jovens e velhos.
- O problema da terra no Brasil.
- O índio que foi queimado pelos jovens em Brasília (ou outros atentados contra os povos indígenas).
- A Internet como um importante veículo de comunicação no mundo de hoje.

2. Gabi aparece fumando num barzinho. Jana fica muito nervosa com isso.

O combate ao vício dos jovens é complexo porque com eles não funciona o apelo, assustador para muitos adultos, de que o cigarro pode levar à morte precoce. No ápice de sua forma física, a morte lhes parece uma ameaça vaga e distante. Mais ainda, fumar é uma maneira de reafirmar a própria rebeldia e de afrontar os pais, no velho conflito de gerações.

Discuta com os alunos como eles pensam que deveria ser uma campanha que de fato funcionasse entre a população jovem.

3. Jana engravidou de Gabi quando era adolescente. A gravidez na adolescência é um assunto bastante polêmico. O aborto também. Ao encaminhar o estudo da questão, lembre-se de que não basta assegurar que os alunos tenham informações a respeito do uso de preservativos, anticoncepcionais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou dos riscos da gravidez precoce. É preciso tratar o assunto com um enfoque educativo, capaz de gerar comportamentos diferentes em relação à própria sexualidade.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Em busca de mim — São Paulo, FTD
Depois da tempestade — São Paulo, Ediouro
Quem seqüestrou Marta Jane — São Paulo, FTD

O ano em que fizemos greve de amor — São Paulo, FTD

► sobre o mesmo gênero ou assunto

Bisa Bia, Bisa Bel — Ana Maria Machado, São Paulo, Salamandra

Se a memória não me falha — Sylvia Orthoff, Rio de Janeiro, Nova Fronteira

Bateu bobeira e outros babados — Fanny Abramovich, São Paulo, Moderna

O pai que era mãe — Ruy de Castro, São Paulo, Companhia das Letras

► leitura de desafio

Mulherzinhas, de Louisa May Alcott, São Paulo, Ática.

O clássico romance tem encantado várias gerações de leitores. A história é uma metáfora do crescimento humano. As quatro irmãs — Meg, Beth, Amy e Jô March — vivem com a mãe, enquanto o pai está na guerra civil americana. As irmãs são muito diferentes entre si. Cada uma tem suas características, com qualidades e defeitos, o que faz com que o leitor se identifique bastante com as mesmas. Egoísmo, vaidade, rebeldia, cobiça, timidez coexistem com o clima de união familiar, mesmo com privações. Uma das irmãs, Jô, quer ser escritora, por isso, há na história uma fecunda discussão sobre a escrita e a literatura — recurso importante da autora, que torna o romance mais que um mero problema familiar. Por tudo isso, a leitura dessa obra pode dialogar com a temática do livro *E agora, filha?* e contribuir para ampliar as referências culturais e literárias dos alunos.